

# É UMA VERGONHA O QUE SE ESTÁ A PASSAR NO ALGARVE

É CLARO que isto tinha de acontecer!  
 A movimentação de turistas, toda a gente o sabe, com licença dos burros, aumenta de ano para ano e começa a constituir problema sério a falta de alojamentos mesmo nas terras que dispõem de apreciável número de hotéis e pensões. Naquelas, como nas do Algarve, onde não se conta com capacidade para receber mais além de uns centos escassos de visitantes, o problema deixou de ser sério para ser vergonhoso. É uma vergonha, um enxovalho para o País, o que se está aqui a passar.

À praia de Monte Gordo chegam diariamente pessoas que, por falta de alojamento, têm que voltar ao ponto de origem, depois de dispendirem o preço da passagem e de terem feito os gastos a que obriga o gozar fora de casa umas férias. No que respeita a Portimão-Rocha, a mesma calamidade, com a agravante dos desprevidos veraneantes terem que dormir em camionetas, nos bancos do jardim e

## NOTAS BREVES DE VIAGEM—(3)

### Um dia no Bom Jesus do Monte

NECESSARIAMENTE atrasada, segue esta prometida crónica sobre um dos trunfos do nosso congestionado turismo. Atrasada

#### PASSATEMPO INSTRUTIVO ACERTE, SE É CAPAZ!

vai proporcionar aos leitores do *Jornal do Algarve* o ensejo de se habilitarem a úteis e interessantes prémios.

Conclui na 6.ª página

## VISITOU O ALGARVE o sr. subsecretário da Educação

ESTEVE no Algarve na terça e quarta-feira o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação, acompanhado do sr. dr. Joaquim Romão Duarte, comissário nacional, adjunto, da M. P., o qual veio à nossa Província estudar os problemas do ensino. Na companhia dos srs. eng. Sebastião Ramirez e tenente-coronel Manuel de Sousa Rosal Jr., deputados pelo Algarve; dr. António Baptista Coelho, governador civil; dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta de Província; dr. Gordinho Moreira, presidente do Município de Faro; dr. José Ascenso, reitor do liceu; dr. Trigo Pereira, delegado provincial da M. P.; comandante Henriques de Brito, capitão do porto de Faro; Virgílio Fagalha, director escolar; capitão Marques Loureiro, comandante da P. S. P.; professor Amável Faria, presidente da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel e de outras individualidades, aquele membro do Governo visitou o Colégio de Nossa Senhora do Alto, onde foi recebido pelo prelado da diocese, sr. D. Francisco Rendeiro, religioso e corpo docente. Visitou a seguir o Liceu Nacional, apreciando demoradamente os problemas que com o

Conclui na 4.ª página

#### ESTARÁ A ARREFECER O GELADO?



A simpática actriz Dill Turner, segundo reza a informação, foi surpreendida fotograficamente no momento em que em Londres, durante um concurso de sorvetes, segurava um deles com o formato de um moinho. Tem-no nas mãos, mas estamos desconfiados, a avaliar pela maneira como nos fixa, de esquelha, que ela se preocupa mais com o leitor do que com o gelado. Mas é bom desconfiar da preocupação. Aquele boca não tranquiliza nada, tanto pode expelir vento para arrefecer o gelado como pode disparar um projectil de saliva daqueles que deixam um homem desfeito. Sabe-se lá do que são capazes certas bocas!

Conclui na 6.ª página

### Vá lá de piadas!

FALANDO da praia de Faro, o nosso prezado colega «Correio do Sul» larga esta bisca:

Haja um pouco de compreensão, de boa vontade e de inteligência, dediquem os farenenses à sua Praia aquele verdadeiro amor e aquele interesse que outras praias não mostram ter pelas praias que Deus lhes deu e que elas parece que só procuram perder, e depois, repetimos, nos drão o que se vai passar!...

Conclui na 6.ª página



O nosso redactor Manuel Francisco da Conceição entrevistando os campistas no Parque da Mata

## OS CAMPISTAS ESTRANGEIROS DO PARQUE DA MATA

referiram-nos algumas deficiências que poderão ser corrigidas

### Hoje, em Monte Gordo depois de amanhã, na Praia da Rocha

o Concurso de Construções na Areia

EFFECTUA-SE hoje na praia de Monte Gordo o Concurso de Construções na Areia, simpática iniciativa do nosso prezado colega «Diário de Notícias» que desperta sempre grande entusiasmo entre mudos e graúdos da colónia balnear.

Depois de amanhã realiza-se o concurso na Praia da Rocha.

DISSERAM-NOS que estava muito frequentado o Parque de Campismo da Mata e quisemos aproveitar a oportunidade para ouvirmos dos campistas estrangeiros algumas opiniões tendentes a corrigir quaisquer deficiências que notassem. Para irmos ao Parque, saímos de Vila Real de Santo António pela estrada do Farol, prolongamento da nova Rua Eng. Duarte Pacheco. As nuvens de poeira levantadas pelos veículos de quatro rodas com que nos cruzámos, só deixaram de nos afligir quando entrámos na Estrada da Mata. Aqui o ambiente é outro. Pinhal verdejante, estrada asfaltada e cheiro a mato e resina. Constante movimento de automóveis

e camionetas que a Monte Gordo levavam banhistas, ou que de lá regressavam.

Na orla da estrada, estacionavam muitos carros, cujos ocupantes, antes de se dirigirem à praia, descansavam sob a copa dos pinheiros, ou sob barracas e toldos improvisados. Mais adiante depararam-se-nos dois acampamentos. Num, os futuros comandantes de Castelo da M. P. ouviam uma pregação dos seus dirigentes. Noutro, os esquiteiros de Vila Real de Santo António exercitavam-se no seguimento de pistas. Pouco depois chegámos ao Parque, onde dezenas de tendas de cores vistosas e formas diferentes pareciam convidar-nos a uma aproximação. Entrámos, como sempre bem recebidos pelo pessoal que ali presta serviço, e dispusemo-nos a colher impressões de alguns dos muitos estrangeiros que cruzavam o recinto,

Conclui na 5.ª página

## APARECEU O AMIGO DE PENICHE!

É O NOSSO COMPROVINCIANO sr. José Pedro Fernandes

COMO esperávamos apareceu o Amigo de Peniche. Trata-se do nosso comprovinciano sr. José Pedro Fernandes, que é, afinal, nosso assinante e que teve a amabilidade de nos dirigir a seguinte carta, com uma simpática incumbência da qual vamos tentar desempenhar-nos com maior prazer:

Sr. Director do Jornal do Algarve

Em artigo de fundo intitulado O Amigo de Peniche, publicado em 16 de Agosto, no seu conceituado Jornal, do qual me honro de ser assinante, recorda o articulista a sua vinda a Peniche quando do naufrágio do paquete inglês «Highland Hope», em 19 de Novembro de 1930, a fim de fazer a possível reportagem do triste acontecimento, lamentando não ter fixado o nome do armador que nessa emergência o serviu, fornecendo-lhe o barco para poder ir até junto do navio naufragado.

Li com satisfação o seu artigo e não quis deixar de dar sinal de vida, não para que me agradece-se mas para lhe agradecer as palavras amigas dirigidas a um algarvio Amigo de Peniche, porque afinal os amigos de Peniche são assim e não como irónicamente os pintam.

Conclui na 6.ª página

This is a photo lost during the wreck of the British liner «Highland Hope» on the Portuguese coast off Peniche, on November 19th 1930.

Well here from Tommy Paleston 32 months

Anyone interested in this matter, can request the photo applying to JORNAL DO ALGARVE - Vila Real de Santo António (Portugal).



Esta é a fotografia a que se refere o sr. José Pedro Fernandes, que foi encontrada num dos seus barcos, perdida por um dos naufragos. Tem o Jornal do Algarve alguns leitores em Inglaterra e como o presente número vai ser enviado a jornais e autoridades inglesas, esperamos poder estabelecer contacto com o pequenino retratado, que é já hoje um homem ou com os seus familiares. Para que haja mais probabilidades de êxito pedimos aos nossos amigos leitores que tenham amigos na Inglaterra ou relações com este país, o favor de enviarem o nosso jornal aos seus amigos ou correspondentes, colaborando assim na procura dos interessados por esta recordação de família, perdida em circunstâncias trágicas.

Vamos lá a ver se descobrimos o pequenino inglês — é bem bonito o moço! — dando possibilidade ao nosso estimado comprovinciano, sr. José Pedro Fernandes, de se descartar de um encargo tão simpático.

Visado pela delegação de Censura

Conclui na 6.ª página

## “A CONFIDENTE” que comemorou as suas bodas de prata teve uma lembrança para os pobres do Algarve

NA segunda-feira completaram-se vinte e cinco anos sobre a fundação de «A Confidente», conhecida e importante organização especializada em compras, vendas e hipotecas de propriedades, cuja acção se estende a todo o País e que goza da simpatia e da preferência dos algarvios, não só do continente como daqueles que vivem nos territórios do ultramar e no estrangeiro. A passagem das bodas de prata constituiu, como é natural, um acontecimento de relevo para a importante organização e a bem

Continua na 4.ª página

## O JOÃO CACHENÉ

pelo dr. SOUSA CARRUSCA

DURANTE a minha infância e ainda na adolescência via diariamente, de manhã até ao pôr do sol, o João Cachené, agarrado à sachola, na faina pesadíssima de «voltar de torrão» a várzea espacosa do tio Joaquim Rita. Ele era baixinho, franzino mas rijo, mostrando-se francamente satisfeito com a sua sorte.

A tarefa de voltar a terra em torrões é muito frequente no Algarve e, designadamente, no Alportel, mas bastante dura, sendo de notar que, às vezes, os torrões danam pelo peito do João Cachené. Acrescente-se a tal dureza a inclemência de um sol abrasador, para se avaliar com exactidão a corajosa actividade e a santa resignação do nosso homenzinho, que, nos meses de Julho e

A saúde é a maior riqueza

Poeira e respiração

Os pêlos existentes na entrada das narículas ou ventas impedem a penetração de poeiras do ar que se respira. Esse meio natural de defesa evita que numerosas impurezas cheguem até à garganta e aos pulmões, como acontece quando se respira pela boca.

Quando tiver que atravessar ambientes cheios de poeira, não prenda a respiração nem respire pela boca; continue respirando, naturalmente, pelo nariz.

Conclui na 6.ª página









